ANAIS DO 11º CONGRESSO INTERNACIONAL DE FISIOTERAPIA
REVISTA BRASILEIRA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO - 2019
SOCIEDADE BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA | www.sbf.org.br
Salvador, Bahia, BRASIL, de 19 a 22.09.2019
ISSN: 2175-3598 ON-LINE [SUPLEMENTO 2019]

Resumo 6339

A AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE ESTÁ ASSOCIADA À MOBILIDADE DE IDOSOS COMUNITÁRIOS?

Maria Eduarda da Costa, Janaina Rocha Niehues, Núbia Carelli Pereira de Avelar, Ana Lúcia Danielewicz

Graduanda em Fisioterapia na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC Campus Araranguá, Araranguá, SC Brasil

Correspondência para: cmariaed@gmail.com

Introdução: A autopercepção de saúde (APS) por mais que seja uma medida subjetiva, pode ser considerada um bom indicador de saúde em idosos, pois tem-se mostrado importante preditor de morbimortalidade neste grupo etário. Recomendada pela OMS, a APS vem sendo frequentemente utilizada na abordagem da associação entre saúde, determinantes sociodemográficos e desempenho físico. Além disso, pode ser utilizada como instrumento para criação e implementação de políticas públicas voltada para essa população. Objetivo: Verificar a associação entre a autopercepção de saúde e a mobilidade, por meio do teste *Time Get Up And Go (TUG),* em idosos comunitários residentes em um município do extremo sul catarinense. Metodologia: Estudo transversal e de base domiciliar. A amostra aleatória foi composta por idosos com 60 anos ou mais, cadastrados no sistema de informação em saúde da Atenção Básica de Baln. Arroio do Silva/SC. A autopercepção de saúde foi categorizada em 1) muito boa/boa; 2) regular; e 3) ruim/muito ruim. Consideraram-se como bom desempenho os tempos do TUG ≤12 segundos. Foi realizada a análise de regressão logística bruta e ajustada para sexo, idade e escolaridade, estimando-se as *odds ratio* (OR) e IC95%. Resultados: Foram avaliados 211 idosos (55,4% mulheres). A idade média foi de 69,6 anos (DP

±6,7). Desses, 18,3% tiveram desempenho ruim no TUG e 46,4% perceberam sua saúde como regular. As chances de apresentar bom desempenho no TUG foram 69% (OR:0,31; IC95%: 0,11;0,83) e 83% (OR:0,17; IC95%:0,05;0,63) significativamente menores para os idosos que perceberam sua saúde regular e ruim/muito ruim, respectivamente, quando comparados aos que perceberam boa/muito boa, independente do sexo, idade e escolaridade. Conclusão: Houve associação significativa entre a APS e o desempenho obtido no teste de mobilidade TUG, de modo que, os idosos que autorrelataram sua saúde como regular ou ruim/muito ruim tiveram menores chances de apresentar boa mobilidade. Esses dados reforçam a utilidade da APS como indicador de saúde, capaz de auxiliar na tomada de decisões voltadas à saúde física e funcional da população idosa.

Palavras-chave: autoavaliação, desempenho físico funcional, idosos.

2026 © Sociedade Brasileira de Fisioterapia
Sistema de Temas Livres